

RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO 1º SEMESTRE DE 2017

1. PALAVRA DO PRESIDENTE

O Banco do Nordeste responde de forma robusta aos desafios de um cenário econômico ainda adverso. No primeiro semestre de 2017, contratou 2,4 milhões de operações, injetando R\$ 11,2 bilhões na economia nordestina, o que corresponde a crescimento de 3,6% em relação ao primeiro semestre de 2016. Esse montante atendeu, prioritariamente, investimentos rurais industriais, agroindustriais, infraestrutura, comércio e serviços, no valor de R\$ 6,7 bilhões referentes a operações de longo prazo, representando cerca de 60% do valor total das operações contratadas.

No primeiro semestre de 2017, R\$ 4,85 bilhões financiaram o microempreendedor urbano e rural com créditos de curto e longo prazo, por meio dos maiores programas de microcrédito da América Latina - o Crediamigo e o Agroamigo. Trata-se de instrumentos importantes para redução de desigualdades e constituem porta de saída da pobreza, na medida em que alocam na região Nordeste cerca de 67% do que é investido no Programa Bolsa Família, propiciam inclusão, desenvolvimento social e fazem diferença na vida das pessoas.

Nos seus primeiros meses do exercício, o Banco recuperou R\$ 2,6 bilhões de créditos inadimplidos, valor 237,88% superior ao recuperado no primeiro semestre de 2016. Foram mais de 100 mil operações regularizadas, a maioria decorrente dos benefícios da Lei 13.340/16, que permite a renegociação de dívidas rurais.

O Banco realizou o I Fórum BNB de Infraestrutura, evento que reuniu agentes do mercado e gestores públicos de todo Nordeste para mapear projetos financeiros pelo FNE Infraestrutura. A iniciativa atende ao Plano de Aplicações do FNE para 2017, que prevê a aplicação de R\$ 11,4 bilhões em programação específica para financiamento a projetos de infraestrutura econômica.

Como primeira instituição pública federal a criar um Hub de inovação, o Hubine, o BNB firmou parceria com a Coca-Cola Brasil, por meio da qual destina R\$ 20 milhões para projetos de inovação que viabilizem o acesso à água potável em comunidades urbanas e rurais de baixa renda. Também realizou intercâmbio em Israel, país referência mundial em inovação, visando discutir projetos de convivência com o semiárido, com participação de startups nordestinas.

Com objetivo de construir uma plataforma de governança das quarenta principais cidades médias localizadas em sua área de atuação, o BNB lançou o Fórum Banco do Nordeste de Médias Cidades. O G20+20 pretende criar sinergia para viabilizar localizações técnicas, tecnológicas e gerenciais, trocar experiências e compartilhar práticas bem sucedidas, gerando um ambiente de estruturação de negócios nesses municípios.

O Banco também lançou dois editais de inovação tecnológica com recursos do Fundo de Desenvolvimento Econômico, Científico, Tecnológico e de Inovação (Fundeci), no valor de R\$ 7 milhões, voltados para instituições de pesquisas e entidades privadas. Com o Edital Fundeci de Subvenção Econômica para Inovação nas Empresas da região Nordeste, no valor de R\$ 4 milhões, o Banco selecionará pela primeira vez empresas privadas para receberem esses recursos.

Em resumo, o Banco do Nordeste prioriza programas e projetos de investimentos que proporcionam retornos sociais e privados que geram externalidades positivas para sociedade e que atendem aos objetivos de redução das desigualdades regionais e do desenvolvimento sustentável para a Região.

É assim que, preparando-se para os desafios do amanhã, o BNB completa 65 anos de muito trabalho, cujo resultado reflete o esforço de seus funcionários e colaboradores, entusiasmados em fazer a diferença nos 65 anos que estão por vir.

Marcos Costa Holanda
Presidente

2. MODELO DE NEGÓCIOS

O Banco do Nordeste (BNB) aplica recursos na Região por meio de operações de financiamento e oferece diversos outros produtos e serviços financeiros aos agentes econômicos, visando produzir resultados que promovam a sua sustentabilidade empresarial e o desenvolvimento da sua área básica de atuação. O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) é a principal fonte de recursos utilizada pelo Banco, recurso público destinado ao financiamento de longo prazo das atividades produtivas da região Nordeste e do norte dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Identificado como o banco de desenvolvimento da Região, o BNB tem como desafio maior e alvo principal de suas ações a participação mais efetiva do Nordeste no cenário socioeconômico nacional, que direciona seu modelo de negócios para a assistência creditícia diversificada e adaptada às necessidades dos diferentes estratos produtivos, por meio de canais de atendimento sintonizados com o competitivo mercado bancário nacional.

Assim, são apoiados com crédito, desde empreendedores informais urbanos e rurais, contando com metodologia de microcrédito produtivo orientado, até operações de financiamento de longo prazo a grandes projetos empresariais, inclusive de infraestrutura. São ainda trabalhadas pelo Banco do Nordeste estratégias não reembolsáveis de apoio e promoção de desenvolvimento científico e tecnológico, de inovação e de desenvolvimento territorial. Estes são mecanismos que oportunizam condições para a modernização, ampliação e sustentabilidade da capacidade produtiva regional.

Diante do cenário atual do segmento bancário, que impõe às instituições financeiras a urgente otimização de recursos humanos e financeiros para o alcance de resultados sustentáveis, o Banco do Nordeste realizou estudo de avaliação de suas unidades de negócios. Este estudo indicou a necessidade de adequação na rede de agências, buscando manter a eficiência operacional, preservando a presença do Banco na sua área de atuação e compatibilizando o melhor aproveitamento de seu capital humano às demandas dos seus clientes e da sociedade.

O resultado desse ajuste foi o encerramento de atividades de 19 agências, localizadas em 17 municípios. A desmobilização dessas unidades aconteceu em praças que contavam com mais de uma agência, evitando a descontinuidade da assistência creditícia e da prestação de serviços para aquelas comunidades. Atualmente, a rede de agências conta com 292 unidades, localizadas na região Nordeste, norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo.

O Banco viabiliza os seguintes canais de atendimento presencial, à distância e digital, além da rede de agências, para consolidar presença na sua área de atuação, intensificando e aprofundando o relacionamento com os clientes, potencializando a realização da missão, visão e a ampliação de seus negócios:

- Agência Itinerante;
- Posto de Atendimento (PA);
- FNE Itinerante;
- Unidade de Atendimento do Agroamigo e do Crediamigo;
- Autoatendimento com Rede Própria ou Compartilhada com a Tecnologia Bancária (Tecban) e o Banco do Brasil;
- Internet Banking e Mobile Banking;
- Centro de Relacionamento com Clientes e de Informação ao Cidadão (CRCIC);
- Ouvidoria.

2.1 Desenvolvimento Regional

Para subsidiar as ações de promoção do desenvolvimento regional sustentável, o Banco dispõe do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), com atuação destacada na elaboração, promoção e difusão de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas, bem como na avaliação de políticas e programas, produzindo e publicando, também, obras técnicas e outros trabalhos de interesse do Banco, em parceria com instituições ligadas ao desenvolvimento regional.

No primeiro semestre de 2017, além da continuidade dos informativos periódicos do Etene – Diário Econômico, Caderno Setorial, Boletim Setorial, Cenário Bancário e Conjuntura Econômica - o Etene lançou mais uma publicação, intitulada Conjuntura em Números e Gráficos, que apresenta o cenário macroeconômico internacional e o desempenho da atividade econômica no Brasil e no Nordeste, por meio da apresentação de tabelas e gráficos sobre o nível de atividade, agropecuária, indústria, comércio varejista, serviços, turismo, comércio exterior, mercado de trabalho, finanças públicas e intermediação financeira, inclusive com recortes por Estado.

Destaca-se ainda durante o primeiro semestre, a estruturação pelo Etene da proposta do Fórum Banco do Nordeste de Médias Cidades, o chamado G20+20, iniciativa lançada com o objetivo de construir uma plataforma de governança das 40 cidades médias localizadas na área de atuação do Banco, que permita criar sinergia para viabilizar capacidades técnicas, tecnológicas e gerenciais, trocar experiências e compartilhar práticas bem sucedidas e criar um ambiente de estruturação de negócios, identificando fontes de recursos para investimentos, principalmente ligados à infraestrutura urbana.

No tocante a novas modelagens econômicas, destacam-se, durante o primeiro semestre deste ano, os modelos de previsão de default para a carteira de Micro e Pequenas Empresas do Banco, com a finalidade de melhorar a eficiência das ações da administração e recuperação de crédito.

Em estudos e pesquisas setoriais foram realizadas 11 análises sobre atividades econômicas de interesse do Banco com destaque para as de infraestrutura (energias solar e eólica) e construção civil.

Destacam-se, ainda, os seguintes trabalhos do Etene durante o primeiro semestre de 2017:

- Avaliação de impacto do FNE sobre o crescimento econômico dos municípios em sua área de atuação, identificando-se que o FNE tem correlação positiva com o PIB *per capita*, a geração de emprego e a massa salarial;
- Construção da Linha de Base para a bovinocultura de leite nos territórios de Sobral-CE, Limoeiro do Norte-CE e Seridó-RN, dentro do Programa de Desenvolvimento Territorial;
- Desenvolvimento do projeto para determinar os fatores responsáveis pela concentração dos financiamentos do Agroamigo (Pronaf B) em atividades pecuárias.

2.2 Fundos Científicos, Tecnológicos e de Desenvolvimento

Como parte de seu papel indutor do desenvolvimento regional, o Banco do Nordeste apoia estudos técnicos, projetos de pesquisa, difusão tecnológica e de inovação por meio da concessão de recursos não reembolsáveis do Fundo de Desenvolvimento Econômico, Científico, Tecnológico e de Inovação (Fundeci) e do Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR).

No 1º Semestre de 2017, o Banco do Nordeste apoiou com recursos do Fundeci 8 (oito) convênios, totalizando R\$ 1,0 milhão, destacando-se as seguintes pesquisas: a) Apoio a Incubadoras do Parque de Desenvolvimento Tecnológico (Padetec) e ao Desenvolvimento de Produtos Inovadores Passíveis de Patenteamento; b) Monitoramento de Resíduos Agrotóxicos em Municípios da Serra da Ibiapaba e Disseminação de Métodos de Produção Agroecológica; c) Avaliação de Tecnologias para Tratamento da Fração Orgânica do Resíduo Sólido Urbano (Forsu); e d) Validação e Difusão de Tecnologia para Tratamento de Água no Semiárido.

Além disso, objetivando fomentar projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) na região Nordeste, o Banco do Nordeste disponibilizou R\$ 7,0 milhões por meio dos seguintes editais:

Edital Fundeci 01/2017 – SUBVENÇÃO ECONÔMICA: Subvenção Econômica para Inovação nas Empresas da Região Nordeste – Valor: R\$ 4,0 milhões; Edital Fundeci 02/2017 – PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE: Inovações Tecnológicas e Organizacionais para Incremento da Produtividade e Competitividade nos Setores Produtivos – Valor: R\$ 3,0 milhões.

Referidos editais selecionarão projetos de valores entre R\$ 50 mil e R\$ 500 mil.

Com o Edital Fundeci de Subvenção Econômica para Inovação nas Empresas da região Nordeste, no valor de R\$ 4 milhões, o Banco selecionará pela primeira vez empresas privadas para receberem esses recursos, que devem associar-se a Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT). Essa estratégia do Banco busca estimular parceria entre empresas e instituições de pesquisa para o desenvolvimento de projetos inovadores. A Subvenção Econômica consiste na concessão de recursos financeiros, humanos, materiais ou de infraestrutura a empresas brasileiras, visando incentivar a pesquisa e o desenvolvimento de produtos, serviços e/ou processos inovadores, para atender às prioridades das políticas industrial e tecnológica nacionais, bem como incrementar a competitividade das empresas e da economia do País.

2.3 Sustentabilidade

Desde 2010, o Banco do Nordeste publica anualmente o Relatório de Sustentabilidade, que tem por objetivo o compartilhamento de informações relevantes sobre a nossa atuação e a preocupação com o desenvolvimento sustentável e com a Responsabilidade Socioambiental, com todos os nossos públicos de relacionamento (clientes, colaboradores, fornecedores, governo, indústria bancária, instituições de desenvolvimento, investidores, sociedade e comunidade). A elaboração desse relatório é realizada de acordo com a versão G4 das diretrizes para relatórios de sustentabilidade da *Global Reporting Initiative (GRI)*.

No primeiro semestre de 2017, o Banco do Nordeste desenvolveu diversas ações de responsabilidade socioambiental relacionadas tanto à sua atividade de Banco de Desenvolvimento, ou seja, tanto à concessão de financiamentos para o desenvolvimento sustentável da Região onde atua, quanto às atividades relacionadas ao funcionamento da empresa em si. As principais ações são destacadas a seguir:

- Continuidade do processo de Implementação da Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) do Banco do Nordeste, por meio do desenvolvimento de ações constantes em projeto específico que compõe o planejamento estratégico da Instituição e em seu respectivo Plano de Ação e, em cumprimento à Resolução BACEN nº 4.327, de 25.04.2014 e ao Normativo FEBRABAN SARB nº 14, de 28/08/2014. A PRSA, do Banco do Nordeste, encontra-se disponível na página eletrônica do BNB na Internet, no endereço: <http://www.bnb.gov.br/politica-de-responsabilidade-socioambiental>;
- Contratação de 5.678 operações de financiamento relacionadas ao meio ambiente e à inovação, alcançando o montante de R\$ 129,7 milhões por meio dos programas ambientais FNE Verde, Pronaf Semiárido, Pronaf Floresta, Pronaf Eco e Pronaf Agroecologia, além de R\$ 36,5 milhões aplicados com recursos do programa FNE Inovação, no primeiro semestre de 2017, conforme mostrado na Tabela 1.

Tabela 1 - FNE – Programas Ambientais e de Inovação

Programa	*2016		*2017		Variação	
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	Qtde	Valor
FNE Verde	37	67,3	148	33,5	-50,2%	
PRONAF	4.917	80,5	5.511	96,2	19,5%	
FNE Inovação	8	97,9	19	36,5	-62,7%	
Total	4.962	245,7	5.678	166,2	-32,4%	

Fonte: Diretoria de Controle e Risco - Superintendência de Controle Financeiro.
* Os dados referem-se ao primeiro semestre de cada ano.

- Um ano de lançamento do Programa FNE Sol, que é uma linha de financiamento destinada à aquisição de sistemas de micro e minigeração distribuída de energia, a partir de fontes renováveis, com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE.
- Contratação de 104 operações de financiamento à micro e minigeração distribuída de energia elétrica, por meio do FNE Sol, alcançando o montante de R\$ 15,7 milhões destinados ao setor no primeiro semestre de 2017, contribuindo para a formação de uma matriz energética mais limpa em sua área de atuação. (fonte: Ambiente de Controle Financeiro de Operações de Crédito).

2.4 Política de Desenvolvimento Territorial

A estratégia do Programa de Desenvolvimento Territorial (BNB Prodeter) para promover o desenvolvimento local e territorial da Região é elevar a competitividade das atividades econômicas da Região. Os objetivos do Prodeter são fortalecer as cadeias produtivas e incorporar inovações tecnológicas em atividades produtivas, potencializando a participação dos agentes econômicos locais na elaboração de Planos de Desenvolvimento das atividades produtivas. Esses objetivos permitem o financiamento estruturado das atividades agropecuárias, o que possibilita a minimização dos riscos de inadimplência e a melhoria das condições de vida da população regional.

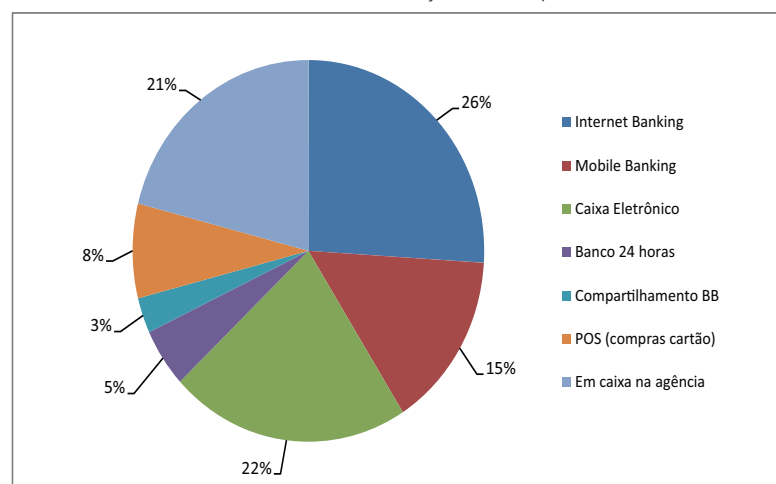
A primeira etapa do Prodeter foi iniciada em 2016 com a elaboração de Planos de Ação de atividades produtivas em 21 territórios em todos os estados da área de atuação do BNB. Em cada território foram constituídos Comitês Gestores das atividades escolhidas que fazem a coordenação dos atores institucionais e participantes da cadeia produtiva, elaboram o Plano de Ação Territorial (PAT) e colocam em prática as ações, por meio dos parceiros locais, para resolver problemas dessa cadeia. Nos nove estados do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo cerca de 2.000 produtores fazem parte dos Planos de Ação desenvolvidos.

No primeiro semestre de 2017 foram incluídos 50 novos territórios no Prodeter. Essa expansão significativa foi aprovada como um Projeto do Plano Estratégico do Banco para 2017. Outra atividade realizada no âmbito da Política de Desenvolvimento Territorial é o Programa Cisternas Rurais. O Programa foi operacionalizado pelo Banco do Nordeste a partir de 2013 por meio de contrato de prestação de serviços com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para a construção de 30.133 cisternas sendo 28.483 para o consumo humano (primeira água) e 1.650 de produção (segunda água) – em 37 municípios dos estados da Bahia, Ceará, Minas Gerais e Paraíba. O Programa teve seu encerramento no ano de 2016, com um total de 24.680 famílias capacitadas e 20.996 cisternas construídas, sendo 19.647 de primeira água e 1.349 de segunda água.

2.5 Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) tem importante papel no modelo de negócio do Banco do Nordeste, sendo o elo entre a estratégia corporativa e os produtos e serviços disponibilizados aos clientes. O montante aplicado no primeiro semestre de 2017, em TIC, totalizou R\$ 125,6 milhões. A modernização realizada, por meio de investimento em TIC tem levado o Banco a constante melhoria e expansão de seu atendimento aos clientes, com a implantação de novos e mais modernos canais de relacionamento digital. Assim sendo, no primeiro semestre de 2017, do volume total de transações do Banco, aproximadamente 80% foram realizadas via canais alternativos, como se pode observar no Gráfico 1. Trata-se de uma evolução, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, no qual 76,5% das transações foram efetuadas via canais alternativos.

Gráfico 1 – Quantidade de Transações Bancárias por Canal



Fonte: Diretoria de Administração – Superintendência de Tecnologia da Informação

Também houve elevação de 8,18% no volume de transações, considerando os canais alternativos à utilização dos caixas nas agências, quando comparamos com o mesmo período do ano anterior, que corresponde ao acréscimo de 1,4 milhão de transações.

Por fim, outras ações e projetos executados pela Superintendência de TI no primeiro semestre de 2017 podem ser destacadas: a modernização da infraestrutura de suporte a aplicações críticas, a implantação de plataforma de integração contínua de *software*, nos perímetros de desenvolvimento e testes de sistemas e a implementação de novas soluções tecnológicas (análise do perfil do investidor, crediamigo 3.0, agroamigo, automatização de Propostas de Regularização de Dívidas - PRDs, central de retaguarda, dentre outras).

3. ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

3.1 Planejamento Empresarial

O planejamento no Banco do Nordeste é norteado pelas premissas de visão corporativa, clareza de rumo, gestão para resultados, participação, continuidade e flexibilidade.

O Banco adota o modelo de Gestão para Resultados (GpR) em seu planejamento empresarial. Um dos principais pressupostos da metodologia é a necessidade de escutar a sociedade para a construção da realidade e da estratégia a ser adotada pela empresa, bem como o envolvimento de todos da organização para o seu alcance.

Com isto, a atuação da empresa prioriza os resultados em todas as suas ações, que se encontram intimamente relacionados com o desenvolvimento da sua área de atuação, também refletidos na sua missão e visão:

Missão: "Atuar como o banco de desenvolvimento da região Nordeste".

Visão: "Ser o Banco preferido do Nordeste, reconhecido pela sua capacidade de promover o bem estar das famílias e a competitividade das empresas da Região".

A implementação e o êxito da estratégia empresarial são sustentados na empresa pelos princípios do seu planejamento, que são: Meritocracia, Foco nos Clientes e Resultados, Inovação e Integridade.

Em atendimento a Lei 13.303, de 26/06/2016, que dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública e da sociedade de economia mista, o período considerado para a proposta do planejamento do BNB passou de quadriênio para quinquênio (2017-2021).

Assim, a construção do planejamento empresarial de 2017-2021 contemplou: a análise reflexiva dos resultados alcançados no exercício anterior, identificando oportunidades para melhoria; a análise de aspectos legais e regulamentares a que está sujeito; pesquisas com públicos externo e interno; estudos e desenhos de cenários, com definição e análise dos perfis de riscos das estratégias.

As estratégias de negócios foram definidas a partir da análise dos riscos vislumbrados nos cenários possíveis desenhados para o Brasil e para a área de atuação do Banco do Nordeste.

Os resultados das pesquisas realizadas sinalizaram as principais problemáticas da Região, bem como as exigências para a atuação do Banco, frente aos desafios dos cenários analisados.

Validados pela pesquisa externa, foram considerados os seguintes aspectos no direcionamento estratégico: apoio à modernização da infraestrutura, promoção da inclusão financeira e do empreendedorismo, estímulo à inovação e à competitividade nas empresas, promoção da inovação para o desenvolvimento sustentável, fortalecimento da gestão pública para resultados de desenvolvimento e difusão da inteligência econômica.

Também validadas em pesquisa com o público interno, foram consideradas as seguintes exigências, como características do BNB: ser atuante no desenvolvimento de cadeias produtivas, indutor de melhoria do bem estar da população, sustentável, eficiente na realização das suas operações, inovador, ágil na concessão de crédito, disseminador de novas técnicas de produção.

O Banco do Nordeste também considerou no seu planejamento estratégico a agenda formulada pela Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, alinhando seus resultados e impactos almeçados com seis Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

Quadro 1 - Alinhamento dos Resultados e Impactos aos ODS

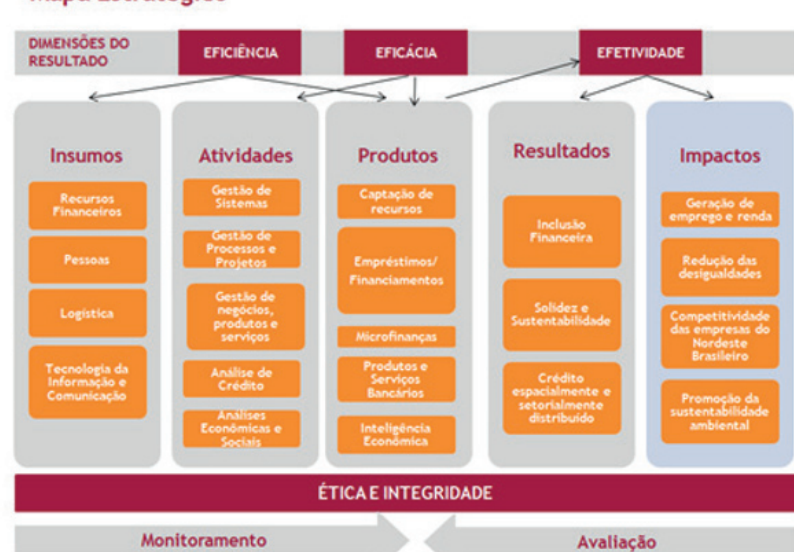
Resultado / Impacto	Objetivos ODS
Inclusão Financeira	Erradicação da pobreza
Solidez e Sustentabilidade	Parcerias em prol das metas
Crédito Espacialmente e Setorialmente Distribuído	Emprego digno e crescimento econômico
Geração de Emprego e Renda	Emprego digno e crescimento econômico
Redução de Desigualdades	Redução das desigualdades
Competitividade das Empresas Nordestinas	Indústria, Inovação e Infraestrutura
Sustentabilidade Ambiental	Cidades e comunidades sustentáveis

Fonte: Diretoria de Planejamento - Superintendência de Estratégia e Organização

Para a comunicação da estratégia com o envolvimento de todos, o Banco adota o Mapa Estratégico, uma representação gráfica de sua estratégia, que considera as dimensões do resultado de eficiência, eficácia e efetividade, os elementos estratégicos de insumos, atividades, produtos, resultados e impactos e os embasamentos na ética, integridade, monitoramento e avaliação.

Figura 1 – Mapa Estratégico

Mapa Estratégico



Fonte: Diretoria de Planejamento – Superintendência de Estratégia e Organização

A estratégia é traduzida para a empresa em indicadores de desempenho e em projetos, que são monitorados e avaliados sistematicamente, reportando-se para a superior administração da empresa os seus resultados e avaliação.

Cabe destacar, dentre os 17 (dezessete) projetos em desenvolvimento os seguintes: Novo Processo de Concessão de Crédito, MPE Digital, Crediamigo 3.0, Academia Banco do Nordeste e Implantação do Modelo de Agências.

No intuito de propiciar que cada Unidade do Banco identifique de modo claro a sua efetiva contribuição para os resultados e impactos almeçados foi implementada a sistemática de pactuação de resultados, por meio do qual os gestores se comprometem com os resultados e os meios para o seu alcance. O Banco exerce ainda o trabalho de atração de investimentos, apoio à realização de estudos e pesquisas com recursos não reembolsáveis e estrutura o desenvolvimento por meio de projetos de grande impacto. Mais que um agente de intermediação financeira, o Banco se propõe a prestar atendimento integrado a quem decide investir em sua área de atuação, disponibilizando uma base de conhecimentos sobre o Nordeste e as melhores oportunidades de investimento na Região.

3.2 Resultados - 1º Semestre de 2017

Em 2017, conforme estabelecido no planejamento empresarial, foram alcançados resultados de efetividade medidos pelos seguintes aspectos:

- Inclusão Financeira: promoveu a inclusão financeira com 1,73 milhão de operações realizadas com clientes pelo Pronaf, 1,15 milhão de clientes ativos no Programa Agroamigo e 1,96 milhão de clientes atendidos pelo Crediamigo.
- Crédito espacialmente e setorialmente distribuído:
 - Grau de Concentração Espacial do Crédito: o indicador apresentou resultado de 14,6% no semestre, demonstrando um baixo nível de concentração dos recursos entre os Estados de atuação do Banco;
 - Grau de Concentração Setorial do Crédito: o indicador apresentou resultado de 29,9% no semestre, demonstrando que há razoável concentração dos recursos aplicados em três setores preponderantemente (comércio, pecuária e serviços).
- Solidez e Sustentabilidade: direcionou os esforços para ganhos de eficiência e retorno sobre seu patrimônio líquido, monitorando como está seu posicionamento em relação a outros bancos públicos.
 - Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio (IRPL): 18,3%. O IRPL fechou o ano de 2016 em 24,3%.
 - Índice de Eficiência (IEF): 76,6%. Desempenho 5,5 pontos percentuais menor que o alcançado na mesma posição de 2016 (71,1%), visto ser indicador de "quanto menor, melhor".
 - Índice de Eficiência em relação ao Índice de Eficiência dos Bancos Públicos: 82,6%, desempenho 3,1 pontos percentuais melhor que o percentual de 85,7% alcançado na mesma posição de 2016, visto ser um indicador de "quanto menor, melhor".

3.3 Desafios 2017

Para 2017, o Plano de Aplicações do FNE aprovado pelo Conselho Deliberativo da Sudene (Condell/Sudene) prevê recursos da ordem de R\$ 26,1 bilhões, sendo R\$ 11,4 bilhões em programação específica para financiamento a projetos de infraestrutura econômica e R\$ 14,7 bilhões em programação padrão setorial, com a projeção de financiamento por estado e setor de atividade apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 - FNE 2017: Projeção de Financiamento por Estado e Setor de Atividade (R\$ milhões)

UF/SETOR	Agricultura (1)	Pecuária (2)	Indústria (1)	Agroindústria (2) (4)	Turismo	Com. & Serv. (1)	Infraestrutura (4)	TOTAL	[%] UF
AL	130,0	120,0	190,0	20,0	100,0	140,0	-	700,0	4,8
BA	1.180,0	525,0	600,0	30,0	140,0	850,0	-	3.325,0	22,6
CE	200,0	365,0	770,0	15,0	110,0	760,0	-	2.220,0	15,1
ES	65,0	50,0	170,0	15,0	10,0	60,0	-	370,0	2,5
MA	440,0	435,0	245,0	20,0	25,0	290,0	-	1.455,0	9,9
MG	200,0	250,0	100,0	5,0	5,0	230,0	-	790,0	5,4
PB	50,0	190,0	200,0	20,0	95,0	275,0	-	830,0	5,7
PE	255,0	300,0	450,0	100,0	170,0	505,0	310,0	2.090,0	14,2
PI	590,0	205,0	30,0	15,0	115,0	325,0	-	1.280,0	8,7
RN	75,0	170,0	140,0	15,0	55,0	300,0	220,0	975,0	6,6
SE	110,0	125,0	130,0	20,0	30,0	200,0	50,0	665,0	4,5
SUB TOTAL	3.295,0	2.735,0	3.025,0	275,0	855,0	3.935,0	580,0	14.700,0	100,0
[%] Setor	22,4	18,6	20,6	1,9	5,8	26,8	3,9		100,0
SUB TOTAL PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA DE INFRA ESTRUTURA								11.400,0	
TOTAL DA PROGRAMAÇÃO FNE								26.100,0	

Fonte: Diretoria de Planejamento - Superintendência de Políticas de Desenvolvimento (Programação do FNE para 2017 - Banco do Nordeste).

Observa-se que o cenário econômico e político de 2017 se mantém desafiador, renovando a necessidade de ampliar ações do próprio BNB quanto a, por exemplo, divulgação e proximidade com o público potencial, fomentando a demanda por crédito, assim como atualizações nos programas de financiamento e produtos de crédito, ajustando-os às condições do contexto econômico. A demanda por crédito, entretanto, é condicionada pela confiança e disposição dos produtores e empresas para investir no setor produtivo o que, por sua vez, se insere na esfera de impactos da conjuntura e perspectivas do ambiente econômico, político e social, em especial. Mostra-se, então, fundamental a ação de um conjunto de entidades públicas e privadas que promov

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. Sede: Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 Fortaleza – Ceará – Capital Aberto – CNPJ nº 07.237.373/0001-20

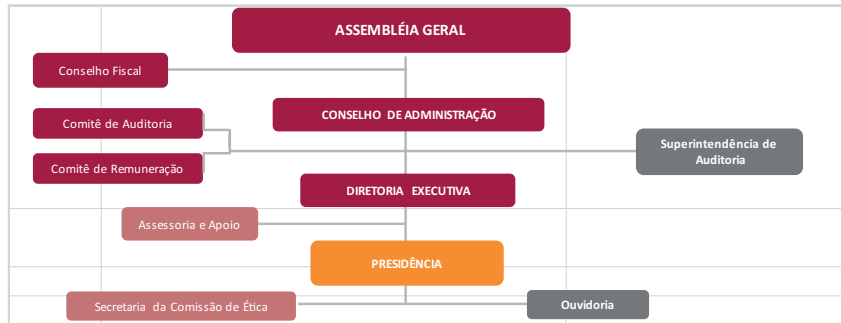
4. GOVERNANÇA CORPORATIVA

4.1 Estrutura Estatutária

Na estrutura de governança corporativa do Banco do Nordeste (Figura 2) estão presentes a Assembleia Geral, o Conselho de Administração - composto por seis membros, assessorado pelos Comitês de Auditoria e pela Auditoria Interna - e a Diretoria Executiva, composta pelo Presidente e por seis diretores estatutários. O Banco do Nordeste mantém, ainda, em caráter permanente, um Conselho Fiscal.

Compõe, também, a estrutura de governança corporativa do BNB a Superintendência de Auditoria, que tem como propósito a avaliação dos processos de gerenciamento de riscos, controles e governança, visando adicionar valor à organização e reportando à alta administração a eficácia do sistema de controle interno. Utiliza a metodologia de auditoria de processos com foco em riscos, por meio da qual vem aprofundando o conhecimento dos processos do Banco e, conseqüentemente, aumentando a sua capacidade de avaliar os riscos desses processos e sua respectiva estrutura de controles de forma independente e objetiva.

Figura 2 – Estrutura de Governança Corporativa do Banco do Nordeste



Fonte: Diretoria de Planejamento – Superintendência de Estratégia e Organização

Além do próprio Estatuto Social, o Banco dispõe dos Regimentos Internos da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e do Comitê de Auditoria, como balizadores das ações e práticas de seus Colegiados Estatutários. Esses documentos estão em harmonia com os demais normativos e leis vigentes e são importantes instrumentos da Governança Corporativa, na medida em que fortalecem o processo decisório e a dinâmica administrativa e operacional do Banco.

Nas relações institucionais estabelecidas pelo Banco, é observado o Código de Conduta Ética do Banco do Nordeste, disponibilizado na Internet para todos os interessados. Esse código se destaca como sendo o principal instrumento orientador da ética empresarial na Instituição. Em consonância com dois valores básicos da Instituição, acesso e transparência das informações, também está normalizada a arquitetura organizacional do Banco, compreendendo suas unidades organizacionais, subordinação, atribuições, organograma e distribuição do quantitativo de vagas. O Banco possui mecanismos de gestão que adotam as melhores práticas de Governança Corporativa, garantindo efetividade e independência na gestão dos riscos e controles internos.

Por demonstrar ter os elementos de um processo de gestão de riscos e controles em bom grau de maturidade e responsabilidades bem definidas e manter um plano de continuidade em implementação, o Banco do Nordeste recebeu o Prêmio Mérito Brasil de Governança e Gestão Públicas, concedido pelo Tribunal de Contas da União (TCU). O prêmio é um incentivo para que os gestores públicos possam adotar as melhores práticas e devolver os impostos pagos pela sociedade em bons serviços públicos.

4.2 Comitês e Comissões

Em alinhamento às práticas adotadas no mercado e com o propósito de envolver todos os gestores na definição de estratégias e na aprovação de propostas para os diferentes negócios, o Banco do Nordeste tem normalizadas as definições relativas às alçadas administrativas e às atribuições, assim como a composição e as regras de funcionamento de todos os seus colegiados não estatutários, responsáveis por decisões administrativas, mantendo as seguintes instâncias decisórias colegiadas:

- Comitês Corporativos: colegiados multidisciplinares responsáveis pela deliberação de assuntos estratégicos;
- Comissões Estratégicas: colegiados criados com finalidade específica e com prazo de funcionamento definido, com encerramento após a consecução do objetivo que motivou sua criação;
- Subcomitês: colegiados com composição multidisciplinar, criados para fornecer suporte e acompanhar a implementação das diretrizes estabelecidas pelos Comitês Corporativos a que são vinculados;
- Comitês Gestores de Unidades: colegiados existentes em todas as unidades do Banco, compostos por administradores (presidente e diretores) e por gestores dos eixos de gestão principal e de gestão intermediária, conforme normatizado em vigor, responsáveis pela administração das unidades e pelo exercício das atribuições e decisões relacionadas à sua área de atuação.

Como empresa estatal federal, o Banco do Nordeste planeja, implementa e mantém práticas de governança de tecnologia da informação incluindo colegiados de nível estratégico e de nível tático de TI, atendendo às determinações da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR).

Em consonância com a Lei 12.846, de 01 de agosto de 2013, regulamentada pelo Decreto 8.240 de 18 de março de 2015, foi aprovada, pela Diretoria Executiva, a criação do Comitê de Processo Administrativo de Responsabilização (CompAR) – Comitê Não Estatutário, por delegação do Presidente do Banco, com o objetivo de emanar decisões acerca da instauração e julgamento de processos administrativos de responsabilização de pessoa jurídica, de que trata a lei e o decreto em evidência.

4.3 Controles Internos

A Estrutura de Controles Internos do Banco do Nordeste tem como pilares as boas práticas de governança corporativa; a integridade das pessoas e seus valores éticos; compromisso de seus empregados em atuar com competência e com ampla transparência; estrutura organizacional que garante a segregação de funções e que possibilita a adequada delegação de autoridade e atribuições; além das políticas e práticas de gestão de riscos de controles internos.

A Estrutura de Controles Internos do BNB atua orientada em um modelo de três camadas de defesa segregadas e claramente identificadas, de forma a oferecer à alta governança, com razoável segurança, de que os objetivos empresariais estão sendo perseguidos na melhor performance possível. As três linhas de defesa têm como principais objetivos: (1) salvaguardar os ativos da organização; (2) atestar a confiabilidade e a integridade do processo e das informações produzidas; e (3) supervisionar / avaliar a conformidade com leis, regulamentos, políticas, procedimentos e contratos.

1ª Linha de Defesa - executa funções operacionais: Os gerentes operacionais são os responsáveis por gerenciar os riscos e são os "proprietários" de seus processos; têm a obrigação de implementar ações corretivas em processos e em controles; e têm também a responsabilidade de garantir que as atividades (de seus coordenados) estão sendo executadas de acordo com objetivos e metas.

2ª Linha de Defesa - atua nas funções de gestão: Aplica técnicas para gerenciamento de riscos; auxilia os "proprietários" de riscos a definir mecanismos para mitigar os riscos; ajuda a alta governança (AG) a definir a meta de exposição a riscos; reporta à AG informações relacionadas a riscos expostos; auxilia na conformidade com relação a leis, regulamentos e procedimentos. E o mais importante: pode intervir de modo a modificar ou a desenvolver controle interno.

3ª Linha de Defesa - atua nas funções de avaliação independente: Avalia todos os elementos da Estrutura de Gerenciamento de Riscos e de Controles da organização, inclusive sobre como estão atuando as 1ª e 2ª linhas de defesa. Faz ainda avaliações sobre a eficácia da governança com relação ao gerenciamento de riscos e dos controles internos existentes.

A Assembleia Geral de Acionistas, o Conselho de Administração, auxiliado pelo Comitê de Auditoria e pela Auditoria Interna, juntamente com o Conselho Fiscal, constituem a esfera superior da Governança do Banco do Nordeste. No plano diretivo, a Diretoria Colegiada é o órgão gestor da Estrutura de Controles Internos, tendo o Diretor de Controle e Risco, como responsável perante a autoridade monetária nacional e demais órgãos de controle externo (Comissão de Valores Mobiliários - CVM, Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - Anbima, etc.), pela coordenação da gestão de riscos e de controles internos. Os comitês de decisão e ou avaliação são também componentes essenciais da estrutura de gestão de controles e riscos, especializados que são para diversas naturezas de assuntos.

Acrescenta-se aos diversos comitês especializados, a Comissão de Ética do Banco do Nordeste, que tem como atribuição promover o Código de Conduta Ética e de representar o cidadão (cliente) dentro do ambiente empresarial, inclusive mediando conflitos e atuando para a melhoria dos processos internos da empresa.

A segregação de funções também é aplicada com o intuito de atender aos princípios de boas práticas de governança corporativa e às exigências da regulação, sem prejuízo da integração dos processos, cabendo, nesse sentido, destacar que: a) a gestão dos recursos de terceiros encontra-se totalmente apartada das ações de gerenciamento dos recursos do Banco; b) as atividades de controle de operações de crédito são desenvolvidas em ambiente distinto e independente da área de negócios; c) as funções de avaliação de risco são segregadas daquelas afetas à concessão do crédito; d) a elaboração/renovação dos cadastros dos clientes, instrução das propostas de concessão e de renegociação de créditos são apartadas da área de negócios; e) as atividades de tesouraria do Banco estão separadas das atividades de gestão de Fundos de Investimento; e f) as atividades de criação de modelos e métodos para gestão dos riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional estão separadas das atividades de gestão dos negócios.

As atividades de controladoria e de contabilidade também estão segregadas, possibilitando melhor definição quanto ao exercício das funções de controladoria, planejamento tributário e orçamento, bem como melhor adequação das atividades referentes à gestão contábil-financeira dos recursos do FNE.

Integra, ainda, a Estrutura de Controles Internos do Banco do Nordeste, o conjunto de políticas, normas e procedimentos que servem à formalização de decisões e atos administrativos, como também de orientação para a execução das atividades nos diferentes níveis da organização e que estão disponíveis ao amplo acesso dos empregados da Instituição.

O Banco do Nordeste também se diferencia das demais instituições financeiras do País pela missão que tem a cumprir: "atuar como o banco de desenvolvimento da região Nordeste". Para isso, entende ser fundamental difundir seus princípios de integridade, ética e de transparência entre nossos clientes, fornecedores, parceiros e partes relacionadas.

Como entidade gestora de recursos públicos, o Banco do Nordeste tem também o compromisso com a sociedade de pautar a sua atuação no mercado de forma social e ambientalmente responsável, evitando a ocorrência de fraude e corrupção. Para isso, o Banco desenvolve ações de Integridade e Ética, que funcionam como instrumentos da boa governança, envolvendo: postura ética, prática vigilante dos controles internos, sustentabilidade, transparência e integridade da organização, de seus colaboradores e parceiros.

O conjunto de todas as políticas e diretrizes orientam, portanto, a empresa Banco do Nordeste pela busca da transparência com os acionistas, o mercado e a sociedade, pelo cumprimento das leis, normas e regulamentos do sistema financeiro nacional e pela gestão institucional efetivada em modelos que garantam o cumprimento da missão, a continuidade da organização e a geração de resultados favoráveis e sustentáveis.

4.4 Relacionamento

4.4.1 Relacionamento com cliente

O Banco do Nordeste prima pela qualidade do relacionamento com seus clientes, disponibilizando diversos canais de relacionamento como informado a seguir:

O Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), criado pela Lei de Acesso à Informação, presta atendimento por transparência ativa, disponível em <http://www.bnb.gov.br/acesso-a-informacao>, e por transparência passiva, disponível em <http://www.bnb.gov.br/acesso-a-informacao/servico-de-informacao-ao-cidadao-sic>.

O Centro de Relacionamento com Clientes e de Informação ao Cidadão - realizou 1.442.434 atendimentos no primeiro semestre de 2017, referentes a todos os canais de atendimentos e serviços, sendo: a) 167.322 demandas de atendimentos prestadas aos cidadãos e clientes por telefone (SAC e CAC) e 47.369 por canais multimeios (Serviço de Informação ao Cidadão-SIC, e-mail, redes sociais, consumidor.gov, sites de reclamações); b) 49.802 boletos emitidos atendendo solicitação de emissão de boletos aos clientes com e c) realizou 1.177.941 atendimentos ativos juntos aos clientes prestando os seguintes serviços: orientação empresarial voltada para negócios, cobranças de administração de crédito e seguros, monitoramento de oportunidades de relacionamentos e negócios, monitoramento da segurança bancária, renovação de seguros e gestão do atendimento eletrônico.

Ouvidoria - atua como última instância de atendimento às demandas dos clientes e usuários de seus produtos e serviços, assim como dos cidadãos. É o canal de comunicação entre esse público e a Instituição, mediando conflitos e emitindo Recomendações de Ouvidoria às demais áreas do Banco, objetivando a melhoria ou a correção de deficiências em processos, produtos e serviços, com base na análise das manifestações recebidas, em conformidade com o disposto na Resolução nº 4433, do Banco Central do Brasil.

De acordo com o Banco Central, o Banco do Nordeste é a empresa com menor número de reclamações entre os bancos com mais de 4 milhões de clientes. O ranking é formado a partir das demandas registradas pelo público e considera bancos comerciais, múltiplos, cooperativos, de investimento, filiais dos bancos estrangeiros, caixas econômicas, sociedades de crédito, financiamento e investimento (SCFI) e administradoras de consórcio.

4.4.2 Relacionamento com sociedade

Patrocínios - As ações de patrocínio do Banco, pautadas pela transparência e boas práticas de gestão, conciliaram diretrizes do Governo Federal com interesses institucionais e mercadológicos, visando a ampliar relacionamentos, divulgar produtos, ampliar negócios e fortalecer sua marca. Do total de recursos pagos aos projetos patrocinados no 1º semestre de 2017 perfizeram um total de 57,6% para ações culturais e 42,4% para ações institucionais/mercadológicas. Foi apoiado um total de 34 projetos culturais no valor de R\$ 1.272.497,00, sendo 31 projetos com base na Lei Rouanet, e 64 projetos institucionais-mercadológicos no valor total pago no primeiro semestre de 2017 de R\$ 936.914,88, conforme apresentado na Tabela 3, a seguir.

Tabela 3 – Patrocínio – 1º Semestre de 2017

Modalidade	Fonte	Projetos	Patrocínio (R\$)	%
Cultura e Audiovisual		34	1.272.497,00	57,6
Editorial Cultural	Lei Rouanet	25	884.305,00	40,0
Escolha Direta	Lei Rouanet	6	338.192,00	15,3
Escolha Direta	Rec. Orçamentários	3	50.000,00	2,3
Institucional-mercadológico		64	936.914,88	42,4
Editorial Mercadológico	Rec. Orçamentários	23	355.000,00	16,1
Escolha Direta	Rec. Orçamentários	41	581.914,88	26,3
Total geral		98	2.209.411,88	

Fonte: Presidência – Superintendência de Marketing e Comunicação

Cultura - A Cultura, para o Banco do Nordeste é parte integrante do desenvolvimento, e acontece por meio do apoio às atividades artístico-culturais, a produção, fruição, circulação e formação artístico-cultural e a concessão de crédito às atividades econômicas da cadeia produtiva da cultura. Os seus três Centros Culturais localizados em Fortaleza e Cariri, no Ceará, e em Sousa, na Paraíba, ofertam às comunidades onde estão inseridos, espaços democráticos para apreciação das diversas áreas das artes, mediante realização de programação gratuita, além de promover a formação de plateias e o incentivo ao desenvolvimento de profissional de agentes culturais locais e regionais. No 1º semestre de 2017, as ações culturais nas áreas de artes cênicas (teatro), artes visuais, cinema, literatura, música, oficina de formação, atividades infantis e tradição cultural, alcançaram público estimado de 177 mil pessoas.

4.4.3 Relacionamento com empregados

O Banco do Nordeste encerrou o primeiro semestre de 2017 com 7.187 empregados, 376 Bolsistas de Nível Médio, 731 Bolsistas de Nível Superior e 431 Jovens Aprendiz em seu quadro. Foram ofertadas 16.288 oportunidades de capacitação, sendo 13.674 referentes à Comunidade Virtual de Aprendizagem (educação à distância), 2.502 em cursos presenciais e 112 oportunidades de educação formal.

Além disso, houve a implantação do ponto eletrônico, ferramenta que permite, tanto ao Banco quanto aos seus empregados, a automatização e controle da jornada de trabalho. Tal iniciativa decorre de acordo coletivo específico assinado com as entidades representativas dos empregados (Contraf e Contec). Por fim, no mês de março/2017, o Banco promoveu a movimentação (rodízio) de 103 gestores principais observando as competências e qualidades dos empregados frente aos desafios apresentados. Esse processo de rodízio, pautado no princípio da meritocracia, permite a vivência de novas experiências que em muito agrega na construção da carreira profissional e formação pessoal dos empregados.

5. GESTÃO DE RISCOS

A Política Corporativa de Gestão de Riscos do Banco do Nordeste incorpora, como princípio essencial, a manutenção de sistema de gestão de riscos estruturado e integrado às atividades gerenciais da instituição. Nesse sentido, disponibiliza informações que subsidiam as diversas instâncias decisórias do Banco a avaliar os riscos envolvidos e destina-se a orientar a gestão dos riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional que se interpoem à consecução dos objetivos empresariais. Para isso, estabeleceu-se regras baseadas em princípios e boas práticas de governança corporativa, implantadas sob a orientação da superior administração do Banco e dos órgãos supervisores.

A estrutura organizacional de gerenciamento de riscos, controles internos e segurança corporativa apresenta-se unificada no nível estratégico e específica quanto às suas unidades negociais e de suporte, observando o princípio da segregação das atividades. As unidades e suas responsabilidades básicas referentes à gestão de riscos, controles internos e segurança corporativa encontram-se descritas a seguir:

- Conselho de Administração - Aprovar políticas de riscos, controles internos e segurança corporativa;
- Diretoria Executiva - Deliberar sobre políticas de gestão de riscos e submetê-las ao Conselho de Administração; aprovar limites operacionais e aprovar metodologias de gestão de riscos;
- Diretoria de Controle e Risco - Coordenar a implementação das políticas de risco, controles internos e segurança corporativa; monitorar o desempenho das áreas gestoras de riscos, controles internos e segurança corporativa;
- Comitê de Gestão de Riscos - Apreciar e encaminhar à instâncias superiores matérias relacionadas à gestão de riscos;
- Subcomitê Tático-Operacional de Gestão de Riscos - Tomar decisões de caráter tático-operacional que ofereça subsídios para o Comitê de Gestão de Riscos;

- Superintendência de Controles Internos, Segurança e Gestão de Riscos - Coordenar a gestão operacional dos riscos, controles internos e segurança corporativa e monitorar os seus resultados;
- Ambiente de Gestão de Riscos - Gerenciar, em nível corporativo, os riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional; propor a definição de metodologias e modelos de gestão de riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional; promover a disseminação da cultura de gestão de riscos no Banco;
- Unidades gestoras dos produtos, serviços, sistemas e processos expostos aos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional - Gerenciar os riscos relacionados aos produtos, serviços, sistemas e processos que administram, e respectivos controles, de acordo com as metodologias e modelos definidos.

Na gestão do risco de crédito, destacam-se os seguintes procedimentos: a) Utilização de modelo próprio de gestão de risco de crédito; b) Estabelecimento e monitoramento de limites máximos de exposição por cliente/grupo econômico; c) Monitoramento do risco de concentração da Carteira de Crédito; d) Realização de teste de estresse da carteira de crédito; e) Aplicação do modelo de mensuração de perdas em conformidade com o *International Financial Reporting Standards (IFRS)*; f) Atualização do Índice de Reajuste para Bens Imóveis (RBI); g) Monitoramento das operações aprovadas pelos Comitês Estaduais especificamente quanto ao objetivo de manter no mínimo 80% da carteira de crédito nos níveis de risco de "AA" até "C"; h) Monitoramento da movimentação entre classes de rating da carteira de crédito (Índices de mobilidade e estabilidade); e i) Monitoramento do risco de crédito da carteira dos fundos de investimentos sob gestão do Banco.

No tocante à gestão do risco operacional, destacam-se as seguintes atividades: a) Identificação de riscos operacionais nos processos da instituição e solicitação de implementação de ações mitigadoras; b) Aplicação da Autoavaliação de Riscos e Controles nos Processos de negócios e de suporte da Instituição; c) Qualificação de eventos de perdas operacionais observando a Arquitetura Organizacional vigente; d) Realização do cálculo da Parcela de Alocação de Capital – Modelo Básico BIA; e e) Acompanhamento da Implementação do Plano de Providências - Ações Mitigadoras de riscos operacionais nos processos da Instituição.

Na gestão do risco de mercado e de liquidez, destacam-se as seguintes ações:

- Controle diário das exposições e limites dos recursos gerenciados pela tesouraria;
- Elaboração dos ajustes prudenciais ao apreamento de ativos do BNB, conforme regulamentação do Banco Central; e
- Monitoramento dos riscos de mercado e liquidez das carteiras de fundos de investimentos sob a gestão do Banco do Nordeste.

A área de gestão de riscos também realiza o cálculo de indicadores periódicos e elabora relatórios para a Alta Administração do Banco do Nordeste e para o Banco Central, que abordam os seguintes aspectos: a) Valor das exposições ao risco de mercado no Banco; b) Parcelas de risco de mercado referentes aos ativos ponderados pelo risco (RWA) e do risco das taxas de juros da carteira bancária (RBAN), utilizadas no cálculo do requerimento mínimo de capital; c) Indicadores de liquidez do Banco; e d) Testes de estresse, análises de sensibilidade e testes de aderência dos modelos utilizados na gestão de riscos de mercado e liquidez.

O processo de gestão de riscos do Banco do Nordeste fundamenta-se, portanto, na observação da legislação vigente, na adoção das boas práticas de mercado e no uso de modelos metodológicos definidos e documentados, passíveis de serem testados quanto à consistência, confiabilidade e transparência dos resultados.

6. DESEMPENHO

6.1 Desempenho econômico-financeiro

6.1.1 Ativos Totais

Ativos Totais
Ao final do primeiro semestre de 2017, os ativos globais do Banco do Nordeste apresentaram um acréscimo de 18,6%, em relação ao final do primeiro semestre de 2016, atingindo o volume de R\$ 50,6 bilhões. Nos ativos da Instituição também estão os recursos disponíveis do FNE (R\$ 14,5 bilhões) e os recursos comprometidos com operações de crédito desse Fundo, ou seja, relativos a operações contratadas e que aguardam liberação de recursos (R\$ 6,4 bilhões). O crescimento dos saldos de ativos do Banco de junho de 2016 para junho de 2017 está representado, preponderantemente, pelo acréscimo observado no conjunto dos saldos de disponibilidades, aplicações interfinanceiras e títulos e valores mobiliários, oriundos, em sua maior parte, por elevação nos ingressos de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) e por acréscimo nas captações de depósitos a prazo.

De acordo com a Tabela 4, os saldos totais de ativos do FNE, na posição de 30/06/2017 apresentaram crescimento de 12,0%, comparativamente ao final do primeiro semestre de 2016. Durante o primeiro semestre de 2017, ingressou no patrimônio do FNE um total de R\$ 3,8 bilhões, contra R\$ 3,5 bilhões ingressados no mesmo período de 2016. Ao serem comparadas as posições de 30/06/2016 e 30/06/2017, percebe-se um acréscimo de 1,7% nos saldos de aplicações em operações de crédito do FNE e de 46,7% no conjunto das disponibilidades e recursos comprometidos.

Tabela 4 – Ativos Globais (R\$ milhões)

Especificação	BNB		FNE	
	30.06.2016	30.06.2017	30.06.2016	30.06.2017
Disponibilidades, (1) Aplicações Interfinanceiras e TVM	27.135,4	35.584,5	8.749,8	14.451,3
Recursos Comprometidos com Operações de Crédito	0,0	0,0	5.457,7	6.398,2
Relações Interfinanceiras	316,0	575,1	2.104,6	2.317,9
Operações de Crédito	11.413,7	10.154,4	47.149,1	47.941,4
Outros Créditos	3.550,2	4.073,0	8,8	8,9
Outros Valores e Bens	35,1	22,8	1,0	0,8
Permanente	230,3	204,9	0,0	0,0
Total	42.680,7	50.614,7	63.471,0	71.118,5

(1) Nas disponibilidades do BNB estão incluídos os recursos disponíveis e os comprometidos com op. de crédito do FNE

Fonte: Diretoria de Controle e Risco - Superintendência de Controle Financeiro

Títulos e Valores Mobiliários

O saldo da carteira de Títulos e Valores Mobiliários, na posição 30/06/2017, corresponde a R\$ 25,1 bilhões.

Em atendimento à Circular nº 3.068, de 08/11/2002, editada pelo Banco Central, o Banco do Nordeste elaborou fluxo de caixa projetado para fins de classificação da carteira de Títulos e Valores Mobiliários. Esse fluxo de caixa demonstra que há disponibilidade de recursos suficientes para o cumprimento de todas as obrigações e políticas de concessão de créditos sem a necessidade de alienação dos títulos classificados na categoria "Títulos Mantidos Até o Vencimento". Dessa forma, a Alta Administração do Banco declara que a Instituição tem a capacidade financeira e a intenção de manter os títulos classificados nessa categoria até o vencimento.

Disponibilidades do FNE

O saldo das disponibilidades do FNE cresceu de R\$ 8,8 bilhões em junho de 2016 para R\$ 14,5 bilhões em junho de 2017. O saldo dos recursos comprometidos com operações de crédito teve elevação de 16,4%, saindo de R\$ 5,5 bilhões em junho de 2016 para R\$ 6,4 bilhões em junho de 2017. O aumento das disponibilidades decorre do fato de o ritmo das aplicações, por conta da redução da atividade econômica, ser menor que o dos novos ingressos e reembolsos. Estes últimos somados, no primeiro semestre de 2017, alcançaram a cifra de R\$ 9,1 bilhões e foram superiores em 3,4% ao volume de ingressos e reembolsos do primeiro semestre de 2016, que foram de R\$ 8,8 bilhões.

Captação de recursos

O Banco do Nordeste apresentou, em 30/06/2017, um saldo de captação de recursos de R\$ 8,9 bilhões, registrando crescimento nominal de 0,8% (R\$ 68,5 milhões) em relação ao saldo apresentado em dezembro/2016. Destaque para o produto Depósitos a Prazo, com saldo de R\$ 6,3 bilhões e evolução de 3,6% nos seis primeiros meses de 2017.

Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) - No primeiro semestre de 2017, o saldo das letras relacionadas ao agronegócio apresentou um decréscimo de 30,8%, decorrente principalmente da redução das captações no período.

Os valores de depósitos e LCA de junho/2017 e dezembro/2016 são detalhados na Tabela 5, a seguir:

Tabela 5 – Captações de Recursos (R\$ milhões)

Captações	Jun/17	Dez/16	Varição
Depósitos a Vista	288,9	346,0	(16,5%)
Depósitos de Poupança	2.117,4	2.113,3	0,2%
Depósitos a Prazo	6.252,6	6.038,0	3,6%
Letra de Crédito do Agronegócio	209,6	302,7	(30,8%)
Total	8.868,5	8.800,0	0,8%

Fonte: Diretoria de Controle e Risco - Superintendência de Controle Financeiro (Sistema de Demonstrações Financeiras/Ambiente de Operações Financeiras)

Gestão de Fundos de Investimento

No primeiro semestre de 2017, o patrimônio líquido dos fundos de investimento alcançou o saldo de R\$ 5.755,85 milhões, um crescimento de 6,16% em relação ao final de 2016. Na mesma posição, o Banco do Nordeste realizou a gestão de 22 fundos de investimento, com 66.206 cotistas, uma evolução de 0,67% em relação ao ano anterior. A receita com taxa de administração dos fundos de investimento totalizou R\$ 16,28 milhões, um incremento de 6,76% em relação a 2016.

Patrimônio Líquido e Resultados

O Banco do Nordeste apresentou, em 30/06/2017, um Patrimônio Líquido de R\$ 3,3 bilhões. O Capital Social importava em R\$ 2,8 bilhões representado por 86.371.464 ações escriturais ordinárias, sem valor nominal, integralizadas. A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido médio, no primeiro semestre de 2017, foi de 18,3% a.a.

O Lucro Líquido do primeiro semestre de 2017, no valor de R\$ 298,0 milhões, foi 32,1% superior ao do mesmo período de 2016, representando um resultado de R\$ 3.451 por ação. Destaca-se na melhoria do desempenho o crescimento de R\$ 86,9 milhões nas receitas de prestação de serviços. O FNE apresentou um Patrimônio Líquido de R\$ 71,1 bilhões em junho de 2017.

Índice de Adequação Patrimonial

Destaca-se no final do exercício de 2016 que o Banco Central do Brasil autorizou o Banco do Nordeste a considerar que o Contrato de Novação e Confissão de Dívida, no valor de R\$ 1 bilhão, firmado entre o Banco e a União, seja classificado no Nível I do Patrimônio de Referência, na qualidade de Capital Principal. Com isso, o houve uma melhora significativa com relação ao cumprimento dos requerimentos mínimos de capital estipulados no Basileia III, o que vem garantindo ao Banco uma boa margem para continuar expandindo os seus negócios. A situação do Banco frente a esses requerimentos, na posição de 30/06/2017, pode ser apreciada na Tabela 6, a seguir:

Tabela 6 – Requerimentos Mínimos de Capital (R\$ milhões)

Especificação	30.06.2016	30.06.2017
Patrimônio de Referência (PR)	4.648	5.958
.Nível I	2.802	3.861
.Nível II	1.846	2.097
Ativos Ponderados por Risco (RWA)	36.973	38.731
Valor do RBAN	2.396	2.996
Margem sobre o ACP Requerido	353	1.053
Índices de Basileia:		
. Índice de Capital Principal (Requerimento mínimo de 4,5%)	7,58%	9,97%
. Índice de Nível I (Requerimento mínimo de 6,0%)	7,58%	9,97%
. Índice de Basileia (Requerimento mínimo de 9,25%) (*)	12,57%	15,38%
. Índice de Basileia incluindo RBAN	11,81%	14,26%

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. Sede: Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 Fortaleza – Ceará – Capital Aberto – CNPJ nº 07.237.373/0001-20

Em relação às contratações por porte, os clientes de pequeno porte corresponderam ao percentual de 99,2% da quantidade de contratações do primeiro semestre de 2017, atingindo o valor de R\$ 7,8 bilhões. Já os clientes de grande porte totalizaram R\$ 2,4 bilhões, crescimento de 23,8% em relação ao mesmo período de 2016, e os de médio porte somaram R\$ 1,1 bilhão, com acréscimo de 10,2%, conforme Tabela 9, a seguir:

Tabela 9 - Contratações de operações de crédito por porte (R\$ milhões)

Porte	1º semestre de 2016		1º semestre de 2017		Variação Valor
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	
Pequeno	2.500.336	7.941,9	2.340.393	7.778,8	-2,1%
Médio	15.303	972,8	14.605	1.072,5	10,2%
Grande	5.339	1.911,6	4.777	2.366,7	23,8%
Total	2.520.978	10.826,3	2.359.775	11.218,0	3,6%

Fonte: Diretoria de Controle e Risco – Superintendência de Controle Financeiro

Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE)

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) é a principal fonte de recursos financeiros do BNB, previsto na Constituição Federal e regulamentado pela Lei nº 7.827/1989.

Formado por 1,8% da arrecadação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e do Imposto sobre a Renda (IR), o FNE se destina ao financiamento de empreendimentos dos setores produtivos e tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região Nordeste e do Norte dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, área básica de atuação do Banco do Nordeste.

Como instituição financeira administradora do FNE, o Banco do Nordeste consolida o seu papel de banco de desenvolvimento regional, apoiando empreendimentos produtivos e políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável.

A aplicação dos recursos do FNE é norteada por regulamentação específica, direcionando o apoio a prioridades para o desenvolvimento regional e constitui política pública de financiamento, com programação anual de aplicação elaborada pelo Banco do Nordeste em processo que envolve a participação dos setores produtivos, órgãos de apoio e entidades governamentais nos estados. Assim, a alocação dos recursos em termos de público, área e setor econômico vincula-se ao alcance dos objetivos do Fundo, às demandas dos estados e aos resultados esperados da ação do Banco enquanto operador e administrador dessa fonte de recursos.

A concretização dos financiamentos é também condicionada pela conjuntura econômica, que se mantém restritiva em 2017 e impacta negativamente a demanda por crédito, somando-se aos efeitos do prolongado período de estagnação na região Nordeste, com postergação de investimentos se refletindo nas diversas abordagens de resultados de financiamentos.

O Banco do Nordeste trabalha a Programação do FNE para 2017 por meio de uma programação específica para projetos de Infraestrutura e a programação padrão, que abrange os demais setores, tendo no primeiro semestre de 2017 contratado financiamentos totais de R\$ 6,3 bilhões.

Pelas características dos projetos de Infraestrutura, marcados por grande porte, forte regulamentação governamental e complexidade técnica, é relativamente maior o período de elaboração e análise de projeto, bem como tramitação até a contratação.

Nesse contexto, no âmbito da programação específica para Infraestrutura, os financiamentos atingiram no primeiro semestre de 2017 o montante de R\$ 1,1 bilhão, relativos a projetos do segmento Energia. O volume de propostas de crédito em negociação e tramitação interna, porém, projetam para o final do exercício um volume inédito no histórico de financiamentos do FNE ao setor.

Na programação para os demais setores, por sua vez, foram contratados R\$ 5,2 bilhões em financiamentos, no primeiro semestre de 2017, resultado que, apesar de representar involução de 1,5% em relação ao mesmo período de 2016, contempla um crescimento em quantidade de operações de 5,7%, com 286.288 financiamentos contratados, demonstrando maior pulverização do crédito pelo BNB na Região.

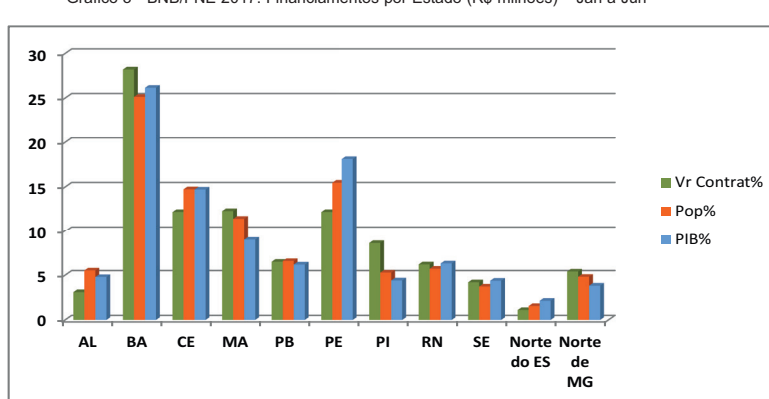
As contratações contemplaram financiamentos a produtores rurais, empreendedores individuais e empresas de 1.983 municípios da área financiável pelo FNE, uma cobertura de 99,6% da área regional de atuação, com valor médio por operação de R\$ 18,4 mil e distribuição por estado, conforme apresentado na Tabela 10 e Gráfico 3 a seguir.

Tabela 10 - BNB/FNE 2017: Financiamentos*, Total e por Estado (R\$ milhões) Jan a Jun

UF	Valor Contratado (R\$ mil)	Vr Contrat%	Estimativa Populacional 2016	Pop*	PIB (R\$ mil) 2014	PIB%
BA	1.485.594,2	28,2	15.276.566	25,1	223.929.966	26,2
CE	642.468,5	12,2	8.963.663	14,7	126.054.472	14,7
MA	651.435,7	12,3	6.954.036	11,4	76.842.028	9,0
PB	342.204,6	6,5	3.999.415	6,6	52.936.483	6,2
PE	646.130,2	12,2	9.410.336	15,5	155.142.648	18,1
PI	453.514,9	8,6	3.212.180	5,3	37.723.497	4,4
RN	326.524,3	6,2	3.474.998	5,7	54.022.584	6,3
SE	219.048,7	4,2	2.265.779	3,7	37.472.432	4,4
Norte do ES	59.808,1	1,1	941.404	1,5	18.298.397	2,1
Norte de MG	285.239,9	5,4	2.925.653	4,8	32.765.542	3,8
Total geral	5.276.329,6	100,0	60.782.993	100,0	856.163.043	100,0

Fontes: Diretoria de Controle e Risco - Superintendência de Controle Financeiro / Diretoria de Planejamento - Superintendência de Políticas de Desenvolvimento. (*) Exceto Setor de Infraestrutura

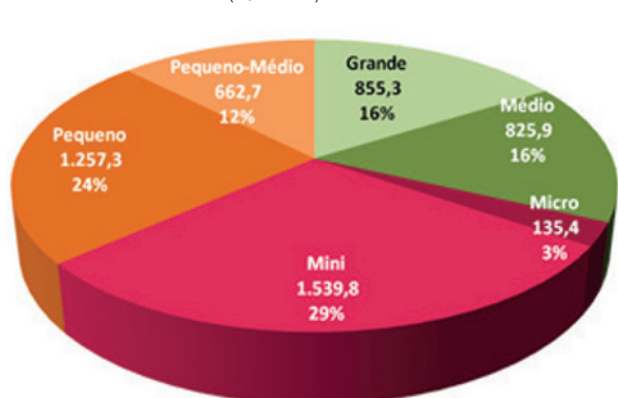
Gráfico 3 - BNB/FNE 2017: Financiamentos por Estado (R\$ milhões) – Jan a Jun



Fontes: Diretoria de Controle e Risco - Superintendência de Controle Financeiro / Diretoria de Planejamento - Superintendência de Políticas de Desenvolvimento. (*) Exceto Setor de Infraestrutura

Os empreendimentos dos portes mini, micro, pequeno e pequeno-médio, rurais e urbanos, mobilizaram 68% do valor total dos financiamentos contratados no semestre, conforme Gráfico 4. Nesse grupamento, destaca-se com maior volume de recursos a participação de agricultores familiares (pronafricanos) e micro e pequenas empresas (MPEs), expressando a dinâmica desses segmentos na economia regional. Merece destaque crescimento nominal em todos os segmentos de menor porte, em comparação ao mesmo período do ano anterior, superior a 50%, em especial o porte Pequeno-Médio, com crescimento de 198,1% do valor total contratado.

Gráfico 4 - BNB/FNE 2017: Financiamentos por Porte de Beneficiário (R\$ milhões) – Jan a Jun



Fonte: Diretoria de Planejamento - Superintendência de Políticas de Desenvolvimento

A distribuição setorial do FNE no primeiro semestre de 2017 destaca o volume de recursos contratados no setor Rural (soma de agricultura e pecuária, inclusive agricultura familiar) e Comércio e Serviços, que mobilizaram 88,8% do volume de financiamentos.

Em termos comparativos com o primeiro semestre de 2016, se verifica os severos efeitos restritivos do contexto econômico, com reduções nos setores Rural, Indústria e Turismo, que registraram em relação àquele período redução de 23,7, 24,5% e 43,6%, respectivamente. Por outro lado, os empreendimentos de Comércio e Serviços registraram expressiva elevação de volume contratado, da ordem de 73,3%. (Tabela 11)

Tabela 11 – FNE 2017: Contratações por Setor Econômico (exceto Infraestrutura)

Setor	2016 (jan-jun)		2017 (jan-jun)		Variação Valor [%] 2017/2016
	Quant.	Valor (R\$ mil)	Quant.	Valor (R\$ mil)	
Rural	257.342	3.324,5	270.807	2.537,6	-23,7
Comércio e Serviços	11.799	1.279,3	13.670	2.217,1	73,3
Industrial	1.465	500,9	1.551	378,4	-24,5
Turismo	296	254,1	260	143,3	-43,6
Total	270.902	5.358,7	286.288	5.276,4	-1,5

Fonte: Diretoria de Controle e Risco - Superintendência de Controle Financeiro / Diretoria de Planejamento - Superintendência de Políticas de Desenvolvimento

Dentre os segmentos rurais se destaca o volume contratado com agricultores familiares do programa Pronaf (R\$ 1,3 bilhão), público atendido com a metodologia de microcrédito produtivo orientado; e as contratações relativas à Agricultura, que registraram aumento de mais de 100% ao igual período anterior em 2016, resultado especialmente de financiamentos à pecuária, com destaque para a recomposição dos rebanhos afetados pelo período de estagnação, com a expectativa de melhora climática a partir de 2017.

Em termos de desconcentração dos financiamentos do FNE neste primeiro semestre, pelo Banco do Nordeste, destacam-se não apenas os resultados expressivos no apoio aos menores portes e o crédito na quase totalidade dos municípios da área de abrangência do Fundo, mas também a abordagem de espaços prioritários, o apoio a espaços sub-regionais, definidos na Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), objetivando a redução das desigualdades regionais e a promoção da equidade no acesso a oportunidades de desenvolvimento.

Nesse sentido, se destaca a contratação no montante de R\$ 2,0 bilhões para empreendimentos do Semiarido, o que representa 51,1% da meta anual definida para essa sub-região, montante 1,52% superior ao realizado em igual período de 2016, crescimento gerado principalmente por elevação nos financiamentos a agricultores familiares, produtores rurais empresariais e MPEs, nessa ordem.

O volume de financiamentos nas microrregiões prioritárias (Baixa Renda, Estagnada, Dinâmica) da PNDR atingiu um total de R\$ 4.058,5 milhões, 76,9% dos financiamentos totais do FNE no ano. As Regiões Integradas de Desenvolvimento (Rides) são também espaços de atenção especial na PNDR, com contratações de financiamentos de R\$ 198,7 milhões, ou 52,7% da meta anual.

Para facilitação do acesso ao crédito pelas empresas de menor porte, o Banco do Nordeste realiza o FNE Itinerante, série de encontros de divulgação, promoção e atendimento comercial às micro e pequenas empresas (MPEs) e aos microempreendedores individuais (MEIs) priorizando municípios interiores alinhados aos critérios da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). Participam também desses encontros, o Ministério da Integração Nacional (MI) e a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), como parceiros institucionais, além do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae), as Prefeituras e, conforme a realidade de cada localidade, outras entidades, tais como a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), o Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

Desde a sua primeira edição, em 2010, foram realizados mais de 800 eventos FNE Itinerante nos onze estados financiáveis, sendo que no período de janeiro a junho de 2017 foram realizados 54 eventos em municípios marcadamente interiores e de deficiente atendimento creditício ao setor produtivo.

Eficiência Operacional

Em relação à eficiência operacional no primeiro semestre de 2017, quando se compara a gestão conjunta da margem da intermediação financeira e das receitas prestação de serviços, em contraponto à gestão das despesas administrativas, registra-se desempenho de 5,5% aquém do obtido no mesmo período do ano anterior (76,6% em 2017, contra 71,1% em 2016)

A despeito do cenário macroeconômico adverso, o Banco apresentou resultado positivo em receitas de prestação de serviços, as quais atingiram o montante de R\$ 1.194,6 milhões no primeiro semestre de 2017, com um acréscimo de R\$ 87,0 milhões em relação ao mesmo período de 2016.

Apesar disso, as despesas administrativas no período apresentaram um acréscimo de 9,0% em relação ao mesmo período de 2016. Tal crescimento se deu em decorrência do reajuste anual de salários, dos incrementos marginais decorrentes da concessão de anuênios e de promoções por tempo de serviços e por merecimento, nas rubricas relativas a pessoal; e pela correção inflacionária dos contratos de prestação de serviços nas demais despesas administrativas. Esta combinação de fatores resultou em um índice de eficiência abaixo do alcançado no primeiro semestre de 2016.

6.3 Desempenho por Segmento

Agricultura Familiar

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) é o programa do Governo Federal que apoia o segmento econômico da agricultura familiar. O Banco do Nordeste é o principal agente financeiro do Pronaf no Nordeste, contando com uma carteira ativa no valor de R\$ 8,37 bilhões, o que corresponde a 1,73 milhão de operações.

No primeiro semestre de 2017, o Banco contratou 267,2 mil financiamentos com agricultores familiares, envolvendo recursos da ordem de R\$ 1,31 bilhão, alcançando 105,2% da meta estabelecida para o período. Do total dos recursos, 68% foram destinados a financiamentos na região semiárida. Estão incluídas nessas informações as operações realizadas pela metodologia Agroamigo (Programa de Microcrédito Rural - Agroamigo). Comparando o resultado obtido em 2017 com o mesmo período de 2016, houve aumento de 9,1% no volume de recursos aplicados no segmento e 5,5% na quantidade de operações contratadas

Programa de Crédito Fundiário

O Banco do Nordeste atua como agente financeiro da União no financiamento da aquisição de imóveis rurais para agricultores familiares não proprietários ou com acesso precário à terra por meio dos programas Combate à Pobreza Rural (CPR) e Consolidação da Agricultura Familiar (CAF), ambos integrantes do Programa Nacional de Crédito Fundiário, gerido pela Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead), ligada à Casa Civil da Presidência da República.

O programa Combate à Pobreza Rural é composto de dois subprojetos: Subprojeto de Aquisição de Terras (SAT), que financia a aquisição de imóvel rural, e o Subprojeto de Investimentos Comunitários (SIC), que financia, de forma não reembolsável, os investimentos comunitários complementares à associação de agricultores contemplados com o SAT. Por sua vez, o programa Consolidação da Agricultura Familiar (CAF) financia aquisição de imóvel rural com as benfeitorias existentes, assim como a realização de investimentos de infraestrutura básica e produtiva.

No primeiro semestre de 2017, pelo programa Combate à Pobreza Rural, foram contratadas 156 operações, envolvendo recursos da ordem de R\$ 5,6 milhões do SAT e R\$ 2,4 milhões, correspondente a 15 financiamentos do SIC. Já no programa de Consolidação da Agricultura Familiar (CAF), foram contratadas 7 operações, no valor total de R\$ 408,8 mil (Tabela 12).

Registramos que esses programas de crédito estão com contratação suspensa desde abril/2017, por orientação da Sead, gestora do Programa, considerando que estão em estudos alterações nesses programas de créditos.

Tabela 12 - Crédito Fundiário (R\$ milhões)

Subprojeto/Programa	Operações	Valor (R\$ milhões)
CPR-Subprojeto de Aquisição de Terras (SAT)	156	5,6
Subprojeto de Investimentos Comunitários (SIC)	15	2,4
Programa Consolidação da Agricultura Familiar (CAF)	7	0,4
Total	167	8,4

Fonte: Diretoria de Negócios - Superintendência de Microfinança e Agricultura Familiar

Pequeno e Mini produtor Rural

No primeiro semestre de 2017, o Banco do Nordeste contratou 3.140 operações de crédito com os clientes do segmento Pequeno e Mini Produtor Rural, pessoa física.

Os recursos aplicados, oriundos do FNE, correspondem a R\$ 538,1 milhões, o que representa 103,5% da meta estabelecida para o período. Esse resultado foi fruto do esforço negociador, do acompanhamento diário das contratações junto às agências e Centrais de Crédito, bem como das diversas melhorias de simplificação do processo de crédito.

A distribuição de financiamentos por estado é apresentada na Tabela 13, a seguir, com realce para os estados da Bahia e do Maranhão com participações de 26% e 21% do total dos recursos aplicados no primeiro semestre de 2017.

Tabela 13 – Distribuição dos recursos aplicados FNE PMPR por estado (R\$ Milhões)

ESTADO	QTD OPER	META PARCIAL (JAN A JUN/2017)	VALORES CONTRATADOS	% REALIZADO	% PARTICIPAÇÃO
AL	185	20.000	20.470	102,35%	4%
BA	522	127.500	139.328	109,28%	26%
CE	371	55.000	36.856	67,01%	7%
MA	510	95.000	114.729	120,77%	21%
MG/ES	223	60.000	64.087	106,81%	12%
PB	151	17.500	17.894	102,25%	3%
PE	256	42.500	37.020	87,11%	7%
PI	255	40.000	31.092	77,73%	6%
RN	138	17.500	13.938	79,64%	3%
SE	529	45.000	62.687	139,30%	12%
TOTAL	3140	520.000	538.100	103,48%	100%

Fonte: Diretoria de Controle e Risco - Superintendência de Controle Financeiro

Microempreendedor Rural - Agroamigo

O Agroamigo, microcrédito rural do Banco do Nordeste, lançado em 2005, tem como premissa a concessão de crédito orientado e acompanhado aos agricultores familiares, utilizando metodologia própria, específica às condições do meio rural, por meio do Pronaf.

No primeiro semestre de 2017, o Banco do Nordeste financiou pelo Agroamigo R\$ 1,05 bilhão, o que representa um crescimento de 5,56% em relação aos valores contratados no primeiro semestre de 2016. O Programa contratou 256,5 mil operações, atingindo uma carteira ativa de R\$ 3,79 bilhões e mais de 1,3 milhão de operações. Do universo de 1,1 milhão de clientes, aproximadamente 94% possuem conta-corrente no Banco. O Agroamigo atende os agricultores familiares por meio de duas modalidades: o Agroamigo Crescer, voltado aos clientes do Pronaf Grupo B e o Agroamigo Mais, para atendimento aos demais grupos do Pronaf, em operações de até R\$ 15 mil, exceto Grupos A e A/C. Aproximadamente, 60% dos clientes atendidos pelo Agroamigo são beneficiários do Programa Bolsa Família.

Os valores e quantitativos realizados pelo Agroamigo estão contidos nas informações relacionadas ao segmento Agricultura Familiar.

Microempreendedor Urbano - Crediamigo

O Banco do Nordeste atua no segmento de microfinança urbana por meio do Programa Crediamigo que oferece serviços financeiros integrados com assessoria empresarial. Para operacionalizar o programa utiliza metodologia de concessão de crédito baseada no aval solidário, contribuindo para o desenvolvimento do setor microempresarial, assegurando novas oportunidades de ocupação e renda, de forma sustentável, oportuna, adequada e de fácil acesso.

O programa está presente em 1.989 municípios da região Nordeste, norte de Minas Gerais e do Espírito Santo e possui 460 unidades e postos de atendimento. Até o mês de junho de 2017 foram desembolsados o montante de R\$ 3,8 bilhões beneficiando cerca de dois milhões de clientes com empréstimos ativos. Desse universo, 67%, ou seja, cerca de 1,3 milhão são mulheres empreendedoras da área de atuação do programa. Além disso, 49% dos beneficiários têm renda familiar até R\$ 1 mil, e 43% são também beneficiários do Bolsa Família. Nesse período foram efetivadas 4,2 milhões de operações. A capacidade operacional do Crediamigo atingiu a média de 15,6 mil desembolsos ao dia. A inadimplência, representada pelos empréstimos em atraso superiores a 90 dias em relação à carteira ativa, situou-se em 1,89%. Em relação aos setores das atividades produtivas, 90% são do segmento comércio, 9% do segmento de serviço e 1% da indústria.

Micro e Pequena Empresa

O Banco do Nordeste, no 1º Semestre de 2017, contratou 13.232 operações com micro e pequenas empresas (segmento com faturamento de até R\$3,6 milhões), representando o montante de R\$ 1.072,3 milhões financiados com recursos do FNE, correspondendo a um crescimento de 12,5% com relação ao mesmo período do ano passado. Aplicando-se recursos do FNE e Recin, foram contratados R\$ 1.217,3 milhões, nos 6 primeiros meses do ano, atendendo 11.746 micro e pequenas empresas em 27.376 operações de crédito.

O setor de comércio foi o principal beneficiado, sendo atendido com R\$ 646,6 milhões em contratações, correspondendo a 60,3% dos recursos do FNE aplicados pelo Banco do Nordeste neste segmento. Na região do Semiárido, que é um dos subsegmentos prioritários da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), foram contratadas, somente com recursos do FNE, 6.347 operações, o que representa 47,8% do total de operações efetivadas.

Com o desafio de ser reconhecido como o "Banco parceiro das Micro e Pequenas Empresas nordestinas" e se tornar líder no atendimento a este importante segmento da nossa economia, em 2017, o Banco do Nordeste continua buscando oferecer soluções inovadoras às MPEs, através de iniciativas que buscam trazer mais comodidade e celeridade no atendimento dos empreendedores. Dentre as várias iniciativas, foi lançado o CÍRO BNB DIGITAL - crédito rotativo, pré-aprovado e automatizado, viabilizado via parceria com atacadistas, os quais oferecerão garantia pelos varejistas nas operações de crédito, facilitando, assim, a reposição de seus estoques. O produto está entre as iniciativas do Projeto MPE Digital, que visa a oferecer diversos instrumentos digitais até o final de 2017, para apoiar os pequenos negócios.

No primeiro semestre, o Projeto MPE Digital já disponibilizou simuladores dos diversos produtos de crédito via internet; o aplicativo MPE na Mão e o Consultor Virtual foram outras ferramentas disponibilizadas, estas para o apoio à gestão das carteiras pelos gerentes de negócios; e foi ampliada a gama de serviços prestados pela Central de Relacionamento com o Cliente, reduzindo, assim, a necessidade de o cliente se deslocar até as agências em diversos casos.

Empresarial

O segmento Empresarial é composto por empresas de pequeno-médio, médio e grande portes, abrangendo as pessoas jurídicas com faturamento anual superior a R\$ 3,6 milhões até R\$ 200,0 milhões. Ao final do primeiro semestre de 2017, com relação aos clientes inseridos nas carteiras Empresariais e Atendimento Clientes Empresariais, o Banco alcançou o quantitativo de 8.297 clientes, apresentando um incremento de 8% em relação à base de clientes existentes ao final de 2016.

Até junho de 2017, as carteiras do segmento Empresarial apresentaram os seguintes resultados: contratações de crédito de curto prazo e comércio exterior no montante de R\$ 510,0 milhões; contratações de crédito especializado, incluindo operações com recursos do FNE e FNE Infraestrutura no valor de R\$ 2,35 bilhões. No âmbito das operações passivas, até a posição de maio/17 o segmento alcançou saldo médio de R\$ 2,76 bilhões.

Corporate

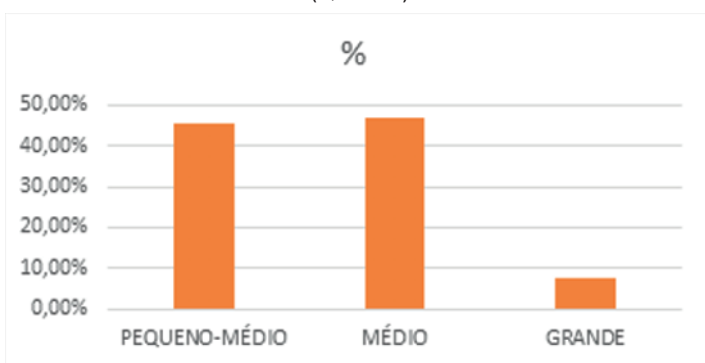
O segmento Corporate é composto por empresas com faturamento anual superior a R\$ 200 milhões e fechou o semestre com 656 clientes. O segmento encerrou o 1º semestre/2017 com aplicações da ordem de R\$ 671,8 milhões. No âmbito das operações de crédito de longo prazo foram contratados R\$ 436,1 milhões com recursos oriundos do FNE. Já as operações de crédito de curto prazo (Recursos Internos e Externos) totalizaram contratações no montante de R\$ 235,7 milhões. No âmbito das operações passivas, manteve-se captações médias de R\$ 3,4 bilhões (saldo médio), até a posição de maio/2017. Comparando-se as contratações com recursos do FNE no 1º semestre/2017 com o mesmo período do ano de 2016, observamos um aumento de 43% no volume total de operações contratadas, ocasionado, em grande parte, pela redução da taxa do FNE para clientes de grande porte, os quais são bastante sensíveis às mudanças na economia.

Agrognócio Pessoa Física

O Banco do Nordeste tem atuação destacada no apoio ao Agrognócio, contribuindo fortemente para o crescimento e consolidação do setor. A modalidade de financiamento do programa Planta Nordeste (custeio rotativo) é o grande diferencial em termos de ferramenta operacional, pois além de figurar como mitigador de risco, proporciona agilidade na contratação das operações de custeio, inclusive recria e engorda.

No primeiro semestre de 2017, o BNB contratou R\$ 399,6 milhões em operações de crédito com recursos do FNE no segmento Agrognócio Pessoa Física. Mais de 92,2% dos recursos aplicados foram destinados aos clientes com portes pequeno-médio e médio produtores rurais, conforme apresentado no Gráfico 5, demonstrando o compromisso com a missão de banco de desenvolvimento da região Nordeste.

Gráfico 5 – Distribuição dos recursos aplicados FNE Agrognócio por tipo de cliente (R\$ milhões)



Fonte: Diretoria de Controle e Risco - Superintendência de Controle Financeiro

Considerando a sazonalidade do segmento Agrognócio na região Nordeste e as diversas parcerias firmadas, espera-se um maior incremento no volume das contratações no segundo semestre deste ano.

Pessoa Física

O Segmento Pessoa Física, destinado a atender as demandas de pessoas físicas assalariadas e sócios e empregados de empresas clientes do Banco, finalizou o primeiro semestre de 2017 com saldo médio de R\$ 248 milhões em operações de Crédito Comercial e alcançou a marca de R\$ 1,6 bilhão em saldo médio de aplicações financeiras.

Nesse primeiro semestre, houve melhorias no processo de crédito e foram disponibilizadas ferramentas para a rede de agências, tais como o Consultor Virtual e a Análise Evolutiva das carteiras, os quais auxiliam o gerenciamento das carteiras em busca de maiores resultados.

Governo

O Banco do Nordeste, na qualidade de Agente do Governo Federal, atua como depositário de recursos de convênios e com mandatário da União nos contratos de repasse provenientes de transferências voluntárias do Orçamento Geral da União (OGU) para estados, municípios e entidades não governamentais. Assim,

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. Sede: Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 Fortaleza – Ceará – Capital Aberto – CNPJ nº 07.237.373/0001-20

BALANÇOS PATRIMONIAIS
Semestres findos em 30 de Junho 2017 e de 2016
Direção Geral e Agências no País
(Valores em R\$ Mil)

A T I V O		
	30.06.2017	30.06.2016
CIRCULANTE	20.926.941	19.129.631
DISPONIBILIDADES	154.448	233.478
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	10.355.437	8.477.049
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	3.805.816	2.464.678
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	518.520	254.110
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	-	150
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	4.253.908	4.891.572
OUTROS CRÉDITOS	1.815.953	2.773.463
OUTROS VALORES E BENS	22.859	35.131
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	29.482.876	23.320.715
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	21.268.755	15.960.204
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	56.586	61.673
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	5.900.521	6.522.087
OUTROS CRÉDITOS	2.257.014	776.751
PERMANENTE	204.886	230.330
INVESTIMENTOS	1.912	1.898
IMOBILIZADO DE USO	183.071	211.373
INTANGÍVEL	19.903	17.056
DIFERIDO	-	3
TOTAL DO ATIVO	50.614.703	42.680.676

PASSIVO		
	30.06.2017	30.06.2016
CIRCULANTE	18.979.256	14.272.806
DEPÓSITOS	5.882.463	5.556.136
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO	989.906	1.156.103
RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	217.641	271.844
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	45.011	55.105
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	21.388	5.619
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	493.379	606.818
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS-INSTITUIÇÕES OFICIAIS	160.759	152.824
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO EXTERIOR	143.349	139.111
OUTRAS OBRIGAÇÕES	11.025.360	6.329.246
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	28.346.925	25.372.675
DEPÓSITOS	5.082.000	4.538.156
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO	2.928	48.034
RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	1.012.333	960.008
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS-INSTITUIÇÕES OFICIAIS	1.446.551	1.565.859
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO EXTERIOR	561.997	681.304
OUTRAS OBRIGAÇÕES	20.241.116	17.579.314
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.288.522	3.035.195
CAPITAL	2.844.000	2.844.000
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	12.829	15.556
RESERVAS DE LUCROS	1.379.691	771.046
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	(947.998)	(595.407)
TOTAL DO PASSIVO	50.614.703	42.680.676

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
Semestres findos em 30 de Junho 2017 e de 2016
Direção Geral e Agências no País
(Valores em R\$ Mil)

	30.06.2017	30.06.2016
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	2.784.436	2.545.252
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(2.157.368)	(1.935.107)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	627.068	610.145
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(338.090)	(273.228)
Receitas de Prestação de Serviços	1.156.523	1.073.029
Rendas de Tarifas Bancárias	32.763	29.345
Despesas de Pessoal:	(916.557)	(857.602)
Despesas de Pessoal	(816.452)	(764.359)
Benefícios Pós-Emprego	(100.105)	(93.243)
Outras Despesas Administrativas	(597.357)	(534.661)
Despesas Tributárias	(147.801)	(142.768)
Outras Receitas Operacionais	854.079	1.320.787
Outras Despesas Operacionais	(719.740)	(1.161.358)
RESULTADO OPERACIONAL	288.978	336.917
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(2.393)	205
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	286.585	337.122
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	30.487	(96.367)
PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO	(19.031)	(15.191)
LUCRO LÍQUIDO	298.041	225.564
JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	(69.233)	(54.012)
Nº de Ações (em mil)	86.371	86.371
Lucro Líquido por Ação Básico/Diluído (em R\$)	3,45	2,61

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: Ricardo Soriano de Alencar (Presidente) – Alan Gutierrez Brasileiro de Sousa – Jeferson Luis Bittencourt – José Lucenildo Parente Pimentel – Júlio Alexandre Menezes da Silva – Marcos Costa Holanda
DIRETORIA: Marcos Costa Holanda (Presidente) – Antônio Rosendo Neto Júnior (Diretor de Negócios) – Claudio Luiz Freire Lima (Diretor de Administração) – Nicola Moreira Miccione (Diretor de Controle e Risco) – Perpétuo Socorro Cajazeiras (Diretor de Planejamento) – Romildo Carneiro Rolim (Diretor Financeiro e de Crédito)
CONSELHO FISCAL: Maria Teresa Pereira de Lima (Presidente) – Carlos Henrique Soares Nuto – Frederico Schettini Batista – Manuel dos Anjos Marques Teixeira
COMITÊ DE AUDITORIA: Manoel das Neves (Presidente) – Cleber Santiago (Membro Titular) – José Wilkie Almeida Vieira (Membro Titular em exercício)
SUPERINTENDENTE: José Alan Teixeira da Rocha (Controle Financeiro)
CONTADORA: Aíla Maria Ribeiro de Almeida Medeiros – CRC-CE 016318/O-7

As Demonstrações Financeiras completas, acompanhadas do relatório, sem ressalvas, da Ernst & Young Auditores Independentes S.S., estão disponíveis no portal www.bnb.gov.br, foram publicadas em 11.08.2017 no Jornal O Povo, e serão publicadas em 14.08.2017 no Diário Oficial do Estado do Ceará.